A vida de Israel Soares
(um liberto da escravidão):
Nas palavras dele mesmo

The life of Israel Soares
(a freedman from slavery):
In his own words

Priscila Paula Alexandra Lima da Silva Bruna Gomes

FAPERJ - CNPq

A vida de Israel Soares

(um liberto da escravidão):

Nas palavras dele mesmo

The life of Israel Soares

(a freedman from slavery):

In his own words

A vida de Israel Soares
(um liberto da escravidão):
Nas palavras dele mesmo

The life of Israel Soares
(a freedman from slavery):
In his own words

Edição bilíngue: Português/Inglês

Versão Gratuita

Organizadora:
Alexandra Lima da Silva
Ilustração de capa:
Alexandra Lima da Silva
Capa:
Priscila Paula
Ilustrações, produção e editoração:
Priscila Paula
Tradução:
Bruna Gomes
Revisão de tradução:
Isabella Rocha

Bilingual edition: Portuguese/English

Free Version

Organizer:
Alexandra Lima da Silva
Cover illustration:
Alexandra Lima da Silva
Cover:
Priscila Paula
Illustration, production and publishing:
Priscila Paula
Translated by:
Bruna Gomes
Translation reviewer:
Isabella Rocha

Priscila Paula
priscilapaula@hotmail.com.br

2023

FAPERJ - CNPq

Apresentação do jornalista Ernesto Senna[1]

Israel Soares

Israel Soares foi um dos mais notáveis batalhadores em prol da liberdade de seus irmãos.

Não há propaganda desta benemérita causa que tanto exaltou a nossa cara Pátria aos olhos do estrangeiro incrédulo e indiferente, que não conheça esse negro magro, esguio, ossudo, com a carapinha embranquecida pela neve ao longo dos anos, com aquela curta barba branca, com aquele buço sempre bem escanhoado, formando todo o seu físico a compostura de um homem sério, honesto e digno.

Há dias encontrando-o na rua do Ouvidor, convidei-o para uma pequena palestra sobre aqueles bons tempos de propaganda.

Ainda bastante emocionado, relembrou ele diversos fatos, as lutas em que se empenharam os abolicionistas, os óbices a vencer, as mil dificuldades com que embarcavam os escravos para o Norte e os meios que empregavam para dar abrigo aos fugidos que procuravam proteção, associações, etc.

No meio da conversa pedi que me contasse a sua vida: Israel

FAPERJ - CNPq

relutou bastante, mas afinal teve de ceder diante das ponderações que lhe apresentei.

Vou, pois, nestas notas relatar fielmente as suas palavras tais como foram pronunciadas em nossa entrevista.

[1] Homem branco, jornalista e amigo pessoal de Israel Soares. A vida de Israel Soares mereceu um capítulo no livro Rascunhos e perfis, publicado por Ernesto Senna pela Tipografia do Jornal do Comércio em 1909. Ernesto Senna "Nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1858, e faleceu nesta cidade, em outubro de 1913. De origem modesta, desde os 11 anos trabalhou em uma casa comercial. Depois, foi empregado na Repartição Geral dos Telégrafos, na secretaria do Hospital do Carmo e na Cia. Garantia dos Proprietários. Em 1878, finalmente, deu início àquela que era sua verdadeira vocação: a carreira de jornalista, trabalhando no Diário do Rio de Janeiro. Depois de colaborar em outros jornais desta cidade, em 1886 entrou como repórter para o Jornal do Commercio, onde fez sua reputação definitiva. Foi eleito sócio correspondente do IHGB em 1903 e efetivo em 1909. Deixou uma obra numerosa, repleta de notícias, biografias de brasileiros ilustres, história de estabelecimentos públicos, de costumes e tradições, viagens e do velho comércio carioca. Publicou: Notas de um Repórter. – Deodoro (memória). – O Velho Comércio do Rio de Janeiro, RJ, Garnier, s/d." Fonte: https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/ernestos.html.
(Consulta em 09/03/2023).

Presentation by the journalist Ernesto Senna[1]

Israel Soares

Israel Soares was one of the most notable fighters for the freedom of his brothers.

There is no advertising for this meritorious cause that so exalted our dear homeland in the eyes of the incredulous and indifferent foreigner, who does not recognize this thin, slender, bony black man, with the kinky hair whitened by the snow over the years, with that short white beard, with that always clean-shaven fluff, forming his entire physique the composure of a serious, honest, and dignified man.

I ran into him a few days ago on Ouvidor Street, and I invited him to give a little talk about those good times in advertising.

Still quite emotional, he recalled several facts: the struggles in which the abolitionists were engaged, the obstacles to be overcome, the thousand difficulties with which slaves were shipped to the North, and the means they used to give shelter to fugitives who sought protection, associations, etc.

In the middle of the conversation, I asked him to tell me about

FAPERJ-CNPq

his life. Israel was very reluctant, but in the end, he had to give in to the considerations I presented him with.

I will, therefore, in these notes faithfully report his words as they were pronounced in our interview.

[1]White man, journalist, and close friend of Israel Soares. The life of Israel Soares deserved a chapter in the book drafts and profiles, published by Ernesto Senna in the Typography of the newspaper "Comércio in 1909. Ernesto Senna was born in Rio de Janeiro on September 22, 1858, and died in this city in October 1913. He was of modest origin; from the age of 11, he worked in a trading house. Afterward, he was employed at the General Telegraph Office, at the secretariat of Hospital do Carmo, and at Companhia Garantia dos Proprietários. In 1878, finally, he began what was his true vocation: a career as a journalist, working in the newspaper Diário do Rio de Janeiro. After collaborating with other newspapers in this city, in 1886 he joined Jornal do Commercio as a reporter, where he made his definitive reputation. He was elected a corresponding member of the IHGB in 1903 and became effective in 1909. He left a large body of work, full of news, biographies of illustrious Brazilians, histories of public establishments, customs and traditions, travels, and the old carioca trade. He published Notes of a Reporter," by Deodoro (memory). "O Velho Comércio do Rio de Janeiro, RJ, Garnier, s/d." Source: https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/ernestos.html (Consultation on September 3, 2023).

JORNAL

Israel Soares: por ele mesmo

Conquanto eu pareça ter mais idade, nasci no ano de 1843, em 19 de agosto, na casa da rua de São Pedro n. 30, hoje Senador Euzébio 38. Meus pais eram africanos. Minha mãe era de nação mina e meu pai monjolo. Este chamava-se Rufino e não tinha apelido de família pelo fato de ser escravo. Minha mãe chamava-se Luíza e ambos eram escravos de Joaquim José da Cruz Seco.

...

Israel Soares: by himself

Although I look older, I was born in the year 1843, on August 19, at São Pedro Street, n. 30, today Senador Euzébio 38. My parents were African. My mother was from the Mina nation, and my father was Monjolo. He was called Rufino and had no family nickname because he was a slave. My mother's name was Luíza and they were both slaves of Joaquim José da Cruz Seco.

FAPERJ - CNPq

Minha mãe foi mais feliz do que meu pai, pois conseguiu libertar-se em 1846, graças aos esforços de um preto mina chamado Antônio, que também era escravo, mas vivia como livre por capricho de um dos seus senhores moços, como era costume chamar-se aos filhos dos senhores de escravos.

...

My mother was happier than my father, as she managed to free herself in 1846, thanks to the efforts of a mina black man named Antônio, who was also a slave but lived as a free man on the whim of one of his young masters, as was common to call the sons of slave masters.

FAPERJ - CNPq

A sua vida de livre foi originada pelo seguinte caso:

O senhor, antes de morrer, recomendou que libertassem esse preto, porém, o tal senhor moço que tinha birra com esse escravo por ser ele de muita confiança do senhor velho, não lhe deu a carta de liberdade, e como o pai lhe recomendou, agravou-se mais a sua situação, pois o pedido foi feito da seguinte maneira: o velho era charqueador em Pelotas; indo um dia da cidade para a charqueada, no meio do rio virou-se o batelão que o conduzia. Fazendo esforços para se salvar e vendo que não conseguia, pediu a um companheiro que tinha probabilidade de se salvar, que dissesse a seu filho Antônio, que desse carta de alforria ao preto Antônio.

Aquele não só não deu a carta, como obrigou o Antônio a retirar-se de Pelotas para o Rio de Janeiro, dizendo-lhe que não queria os seus serviços, mas que também não cumpria o pedido do velho.

Antônio, que era oficial de obra grande, pois só trabalhava em casacas e sobrecasacas, veio para esta capital e empregou-se em uma casa grande nomeada naquela época: a Casa Blanchom.

FAPERGS/CNPq

Her free life originated from the following case:

The master, before dying, recommended that this black man should be freed; however, that young master, who had a tantrum with this slave because he was very trusted by the old master, did not give him the letter of freedom, and as his father recommended, his situation worsened further, as the request was made as follows: the old man was a jerked beef manufacturer in Pelotas; going one day from the city to “charqueada”, in the middle of the river, the barge that was carrying him overturned. Making efforts to save himself and seeing that he could not, he asked a companion who was likely to be saved to tell his son Antônio to give a letter of manumission to black Antônio.

Not only did he not give the letter, but he forced Antônio to leave Pelotas for Rio de Janeiro, telling him that he did not want his services but that he also did not comply with the old man's request.

Antônio, who was an officer on a large construction site, as he only, worked in coats and frock coats, came to this capital and took a job in a large house named at that time: Casa Blanchom.

FAPERJ - CNPq

Nestas condições travou Antônio conhecimento com minha boa mãe e condoendo-se de sua sorte deu a necessária quantia pela sua liberdade. Foi por este serviço prestado à humanidade que eu tomei o nome de Antônio para o meu sobrenome.

A minha mãe, lutando sempre com bastante trabalho, libertou, em 1856, minha irmã, mulata, que ainda hoje vive cheia de filhos e netos.

Custou um conto de réis a sua liberdade e por esse motivo houve uma divergência entre minha mãe e meu padrasto, pois este era de opinião que fosse eu primeiro libertado, com certeza por ser eu preto como ele, porém, minha mãe ao contrário, disse que devia ser minha irmã, que era mulher e tinha família que poderia crescer na escravidão.

Por felicidade de minha pobre família, esta foi a opinião que prevaleceu e por este motivo podemos agradecer a Deus o não termos dezenas de membros da nossa família na escravidão.

Tenho sobrinhas, e sobrinhas tão brancas que sabem que são mulatas porque têm tio preto. Tenho uma sobrinha casada com um mulatinho nas mesmas condições, mas neste ponto sou feliz, nunca vi neles o menor vislumbre de preconceito, pelo contrário, todos me respeitam e me dão o lugar de chefe supremo da

família.

Com a idade de 14 anos, vim para São Cristóvão, para a praia do mesmo nome, no número 41, e aí comecei a ser homem e a compreender que era muito esquerda a posição de escravo.

...

Under these conditions, Antonio made acquaintance with my good mother and, feeling sorry for her fate, he gave the amount necessary for her freedom. It was for this service rendered to humanity that I took the name of Antônio as my surname.

My mother, always struggling with a lot of work, was freed, in 1856, and my sister, a mulatto woman, who still lives today full of children and grandchildren.

Her freedom cost 1 conto de réis (currency of that time) and for that reason, there was a disagreement between my mother and my stepfather, as he thought I should be freed first, undoubtedly because I was black like him, however, my mother, on the contrary, said that it must be my sister, that she was a woman and

FAPERJ - CNPq

had a family that could grow up in slavery.

For the happiness of my poor family, this was the opinion that prevailed and for this reason, we can thank God that we do not have dozens of members of our family in slavery.

I have nieces that are so white that they know they are mulatto because they have a black uncle. I have a niece married to a mulatto in the same conditions, but I am happy. I have never seen the slightest hint of prejudice in them. Everyone respects me and gives me the place of the supreme head of the family.

At the age of 14, I came to São Cristóvão, to the beach of the same name, at number 41, and there I began to be a man and to understand that the position of a slave was very left.

FAPERJ CNPq

Felizmente já sabia alguma coisa, atirei-me a tudo que me podia ser útil, provoquei simpatias, travando nessa ocasião conhecimento com o farmacêutico Marcelino Inácio de Alvarenga Rosa.

A esse cidadão devo o pouco conhecimento que tenho da vida. Foi com ele que acompanhei toda a questão do Ventre Livre e era com sofreguidão que lia os discursos de João Mendes, Ponto de Campos, Pereira Franco, Junqueira e do sublime Rio Branco.

Mas, ao lado de toda esta esperança, quanto era triste o pio agoureiro de Paulino de Souza e Andrade Figueira e até deste grande homem que se chama Teixeira Viana!

Nesse tempo minha mãe estava atrasada com o seu negócio; pois ela era quitandeira, tinha uma barraca no Largo da Sé e isto há já 26 anos. Não obstante ser eu escravo, tinha boa vontade para o trabalho; trouxe, pois, minha mãe para São Cristóvão, para a rua de São Luiz Durão n. 19, que nesse tempo chamava-se de rua Almirante Mariatte, cujo aluguel era de 18.000 (réis) mensais e estabeleci uma casa de quitandeira.

FAPERJ-CAPES

Fortunately, I already knew something; I threw myself into everything that could be useful to me; I provoked sympathies; and on that occasion, I got to know the pharmacist, Marcelino Inácio de Alvarenga Rosa.

To this citizen, I owe the little knowledge I have of life. It was with him that I followed the whole issue of Ventre Livre, and it was with eagerness that I read the speeches of João Mendes, Ponto de Campos, Pereira Franco, Junqueira, and the sublime Rio Branco.

But, alongside all this hope, how sad was the pious augury of Paulino de Souza, Andrade Figueira, and even this great man called Teixeira Viana!

At that time, my mother was late with her business; because she was a "quitandeira" (greengrocer), she had a stall in Largo da Sé, and this had been going on for 26 years. Despite being a slave man, I was willing to work. So I brought my mother to São Cristóvão, to São Luiz Durão Street n. 19, which at that time was called Almirante Mariatte Street, whose rent was 18,000 conto de réis (currency of that time) per month, and I established a greengrocer's house.

FAPERJ - CAPQ

Coitada!...

Mal sabíamos, eu e ela, que os seus dias estavam contados. Nesta modesta choupana onde nas horas do meu descanso, alegre e respeitoso, conversava com ela. Lembro-me que às vezes pegava-me na cabeça e me estreitava no colo, dizendo estas palavras que nunca mais poderei esquecer: “pobre filho, eu não posso te libertar!”

Eu que já estava resignado, e que já tinha fé no meu trabalho e no futuro, dizia a ela que não se incomodasse comigo, que tratasse de si, e que quanto a mim não haveria novidade.

FAPERJ - CNPq

Poor thing!...

Little did we know that our days were counted. In this modest hut, during my hours of rest, cheerful and respectful, I would talk to her. I remember that sometimes she would take me by the head and squeeze me in her lap, saying these words that I will never be able to forget: "Poor son, I cannot set you free!"

I, who was already resigned and who already had faith in my work and in the future, told her not to worry about me, to take care of herself, and that as far as I was concerned, there would be nothing new.

FAPERJ - CNPq

Pobre velha, já muito tempo tinha que durar sobre a terra. Uma constipação rebelde estava minando-lhe a vida, cujo infeliz desfecho teve lugar em 12 de fevereiro de 1880. Preciso que seja consignado que nada lhe faltou, tinha médico à cabeceira que gratuitamente a isso se prestava e para clareza, aqui cito-lhe o nome: Dr. José Peixoto.

Os remédios eram fornecidos pelo meu amigo e mestre, o farmacêutico Marcelino.

Nesta emergência encontrei com Deus, um homem que foi o meu anjo tutelar; chamava-se este cidadão José Boyd, que concorrendo com o aluguel da casa por espaço de dois anos, mesmo no dia em que minha mãe faleceu me deu a quantia de 36.000 para tratar do enterro.

Minha mãe era maometana, porém morreu na lei Católica Apostólica Romana. Confessou-se e sacramentou-se.

Algumas minas ficaram zangadas com este motivo, porém eu não me importei com isto e até tive bastante prazer, porque sou daqueles que pensam que a nossa religião está acima de tudo.

É verdade que respeito muito as minas, por serem da nação de minha boa mãe, porém, não posso deixar de conhecer que elas foram grandes verdugos da nossa raça. Logo que apanhavam

algum dinheiro, a primeira coisa que faziam era comprar escravos e, deixe que lhe diga, eram muito rigorosas.

Havia algumas que deixavam de libertar os filhos para fazer tais compras.

Conheci um que morava no Jogo da Bola, que negociava em café torrado, e que tendo aumentado à quantia de 2.000.000, foi nestas condições encomendar a um célebre Guimarães, da Rua Larga de São Joaquim, duas "crioulas" baianas, porém, no dia em que tinha de efetuar a compra, teve de libertar a filha que ali estava para ser vendida. Deixe também que lhe diga que raro é o filho de preta mina que esteja bem; se se casa, em breve tempo larga a mulher, indo cada um para seu lado; se tem negócio em breve tempo dá com os burros na água.

É inegável que alguns são inteligentes e trabalhadores, porém, não sei por que poucos, muito poucos têm sido aqueles que se têm salvado, não digo com certeza, mas me parece que isto tudo é devido aos crimes de seus pais.

Conheço um mina que se destaca de todos os outros: entre os seus é ele uma notabilidade, é *lufá*, isto é, espécie de médico, padre e advogado.

FAPERJ - CAPES

É um dos pretos que mais considero pela sua honradez e caráter e para lhe mostrar as suas boas qualidades eu vou citar fatos de sua vida que muito o enobrecem.

Tinha um parente dele dado para guardar em confiança 2.000.000, achando-se doente, foi para a Bahia e lá morreu. Quando a companheira pensava que estava na miséria, ele apareceu como um anjo salvador e deu-lhe a citada quantia. Outra ocasião, outra preta mina que estava em sua companhia morreu e quando foi na missa do sétimo dia ele entregou a quantia de 600.000 ao filho da falecida, que esta lhe havia dado a guardar.

Ora, na quadra que atravessamos, quando se encontra um procedimento destes, não podemos esperar pela sorte, pois é motivo para esperar que há de vir com o tempo, a época em que a raça negra ficará bem regenerada.

Abri um curso noturno na casa da quitanda em que faleceu minha mãe e o pouco que eu sabia distribuí com aqueles que nada sabiam.

FAPERJ - CNPq

Poor old woman; she already had to last a long time on Earth. A rebellious cold was undermining her life, whose unfortunate outcome took place on February 12, 1880. It must be noted that she lacked nothing; she had a doctor at her bedside who provided free service, and for clarity, I quote his name here: Dr. Jose Peixoto.

The medicines were supplied by my friend and master, the pharmacist Marcelino.

In this emergency, I met with God and a man who was my tutelary angel. This citizen was called José Boyd, who, after competing with the rent of the house for two years, even on the day my mother died, gave me the sum of 36,000 to take care of the burial.

My mother was a Mohammedan, but she died under Roman Catholic Apostolic law. She confessed and took the sacrament.

Some Minas (ethnic groups) were angry about this reason, but I didn't care about it, and I was even happy because I am one of those who think that our religion is above everything.

It is true that I have a lot of respect for the minas, for being from my good mother's nation, but I cannot fail to recognize that they were great executioners of our race. As soon as they got

some money, the first thing they did was purchase slaves and let me tell you, they were very strict. There were some who failed to free their children to make such purchases.

I knew someone who lived in Jogo da Bola, who traded in roasted coffee, and who, having raised the sum of 2,000,000, went under these conditions to order two Bahia "creoles" from a famous Guimarães, on Larga de São Joaquim street; however, on the day he had to make the purchase, he had to free his daughter, who was there to be sold. Let me also tell you that it is rare for the son of a black woman, Mina to be well; if he marries, in a short time he leaves his wife, and both go in different directions; if they have a business soon, it will be unsuccessful.

It is undeniable that some are intelligent and hardworking; however, I don't know why very few have been saved. I can't say with certainty, but it seems to me that this is all due to the crimes of their parents.

I know a mina man who stands out from all the others: he is notable among his people; he is a hustler who is a kind of doctor, priest, and lawyer.

He is one of the blacks that I most consider for his honesty and character, and to show you his good qualities, I am going to cite

facts about his life that greatly ennoble him.

A relative of his had given him an amount of $2,000,000 to keep in trust. Finding himself ill, he went to Bahia and died there. When the wife thought she was destitute, he appeared like a saving angel and gave her the said amount. On another occasion, another black woman from Minas who was with him died, and when he went to the seventh-day mass, he handed over the sum of 600,000 to the son of the deceased, which she had given him to keep.

Now, in the court, we are going through, when a procedure like this is found, we cannot wait for luck, because there is reason to hope that it will come with time, the time when the black race will be well regenerated.

I opened a night course at the grocery store where my mother died, and the little I knew I shared with those who knew nothing.

FAPERJ-CNPq

Escola

Entre os meus alunos posso citar alguns: Abel da Trindade, Pedro Gomes, Marcolino Lima, Justino Barbosa, Joaquim Vicente, Venâncio Rosa, Estanislau, Fausto Dias, Vitor de Souza, Tomé Pedro de Souza, Martinha Benedita, Antônia, Eugênia, Rosa, Vitória e Joana, escravos e ex-escravos.

Entre estes alguns há os que aprenderam depois mais alguma coisa e hoje governam sua vida muito bem.

Por esse tempo formei uma sociedade de dança com o título de Bella Amante, sociedade que durou 10 anos.

Os cinco primeiros anos fui eu secretário e os cinco últimos anos fui sempre eleito Presidente. Essa sociedade era composta de escravos na sua totalidade e dava duas partidas por ano. Uma na véspera de Natal e outra na véspera de São João. Era tal a maneira que nos portávamos que sendo Chefe de Polícia da Corte o Desembargador Tito de Matos que mandou cassar todas as licenças de bailes populares e particulares, foi a nossa, a única licença considerada pela autoridade do lugar apta para funcionar.

Neste mesmo tempo este anjo celeste, bendito por todos, que se chama liberdade, começou a adejar as suas asas, já se avistando no horizonte um reflexo deste grande farol que hoje se chama 13 de maio. Foi então que compreendi que era necessário

FAPERJ - CNPq

levantar a minha tenda para outros arraiais.

...

Among my students, I can name a few: Abel da Trindade, Pedro Gomes, Marcolino Lima, Justino Barbosa, Joaquim Vicente, Venâncio Rosa, Estanislau, Fausto Dias, Vitor de Souza, Tomé Pedro de Souza, Martinha Benedita, Antônia, Eugênia, Rosa, Vitória, and Joana, slaves, and former slaves.

Among these few, there are those who later learned something more and today govern their lives very well.

Around that time, I formed a dance society with the title Bella Amante, a society that lasted 10 years.

For the first five years, I was secretary, and for the last five years, I was always elected president. This society was composed of slaves in their entirety that performed twice a year—one on Christmas Eve and the other on Saint John's Eve. The way we behaved was so good that, as Chief of Police of the Court, Judge Tito de Matos ordered all licenses for popular and private dances

FAPERJ - CNPq

revoked. It was ours, the only license considered by the authority of the place to be able to function.

At the same time, this heavenly angel, blessed by all, who is called freedom, began to flutter his wings, and a reflection of this great lighthouse that today is called May 13 could already be seen on the horizon. It was then that I understood that it was necessary to raise my tent for other camps.

FAPERJ - CNPq

MAIO 1888
1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30 31

Armado com a couraça do patriotismo vim prestar os meus pequenos serviços à santa causa da abolição e no dia em que se faziam dez anos que tinha fundado a sociedade de baile, dia de São João, 24 de junho de 1880, fundei a Caixa Libertadora José do Patrocínio. De todos os pequenos trabalhos foi este o que mais orgulho tenho na minha vida, pois foi nesta ocasião que pude aproximar-me deste grande vulto que se chama José do Patrocínio. Foi aí que pude admirar as suas grandes virtudes, o seu enorme talento para poder dizer um dia que ele foi o Moisés da nossa raça.

O que foi a Caixa Libertadora, aí estão os jornais do tempo que podem dizer alguma coisa, e quando isto não bastasse temos nas mãos do nosso chefe, Capitão Emiliano Senna, o glorioso livro das nossas atas. É nesse livro que podeis achar o que eu não posso vos dizer agora.

Quanto à minha liberdade, adquiri-a pela quantia de 600.000 com o contrato ainda de quatro anos de serviço e quando fui eleito presidente da Caixa Libertadora, ainda faltavam seis meses para a minha completa liberdade.

Tive escrúpulos em aceitar; porém, o Sr. Capitão Emiliano Senna levantou-se em eloquente discurso e disse que eu não

FAPERJ - CNPq

podia recusar um cargo para que tinha sido eleito pelos meus companheiros, a vista do que, nele permaneci até ao magno dia 13 de maio, em que, de uma vez para sempre, ficou abolida a escravidão no Brasil.

É preciso que eu diga que no meio de toda a luta não me esqueci de constituir família e tive a felicidade de encontrar uma companheira que tem sido o meu braço direito como se costuma dizer.

Fui eu mesmo que a libertei por 800.000. Para adquirir esta quantia fiz tudo quanto humanamente é possível fazer honestamente.

Tinha 600.000, faltavam-me 200.00 e eu só tinha dois dias para o prazo final, pois a questão estava afeta ao Juiz da Provedoria que era há esse tempo o Dr. Segurado.

Nesta ocasião me dirigi a José do Patrocínio para ver se ele me podia valer, ele coitado tinha na véspera desse dia comprado o material da Gazeta da Tarde. Estava sem recursos, mas ainda assim me deu 50.000 que era o último dinheiro que tinha na algibeira. Só uma alma grande e generosa como a dele era capaz de sacrifícios desta ordem, e a minha boa estrela me fez encontrar um português de nome Domingos José Marques que me abonou o

resto da quantia e ainda me fez mais, no dia 28 de setembro em um banquete em que se festejava o aniversário da liberdade em casa de um compadre e amigo meu esse português, que estava presente nesta ocasião deu-me o recibo como saldo de todas as contas.

Graças a Deus e aos meus esforços e de minha mulher já estamos de posse de uma casinha onde estamos agasalhados, na rua Alves do Monte n. 3 A, em São Cristóvão.

São estas as informações que posso dar a meu respeito, não podiam ser melhores, pois não frequentei colégio, e aprendi a ler em jornais velhos em um canto da cozinha.

...

Armed with the armor of patriotism, I came to render my small services to the holy cause of abolition, and on the day that marked ten years since I had founded the dancing society, Saint John's Day, June 24, 1880, I founded the “Caixa Libertadora José do Patrocínio” (Box of freedom). Of all my small jobs, this was the

FAPERJ - CNPq

one I am most proud of in my life, as it was on this occasion that I was able to get close to this great figure called José do Patrocínio. It was there that I was able to admire his great virtues and his enormous talent so that I could say one day that he was the Moses of our race.

What was the Caixa Libertadora? There are the newspapers of the time that can say something, and if this is not enough, we had in the hands of our boss, Captain Emiliano Senna, a glorious book of our records. It is in that book that you can find what I cannot tell you now.

As for my freedom, I acquired it for the sum of 600,000 with a four-year service contract, and when I was elected president of Caixa Libertadora, I still lacked six months for my complete freedom.

I had scruples about accepting; however, Mr. Captain Emiliano Senna stood up in an eloquent speech and said that I could not refuse a position for which I had been elected by my companions, in view of which I remained in it until the great day of May 13, when, once and for all, slavery was abolished in Brazil.

I have to say that in the midst of all the struggle, I didn't forget to start a family, and I was happy to find a partner who has been

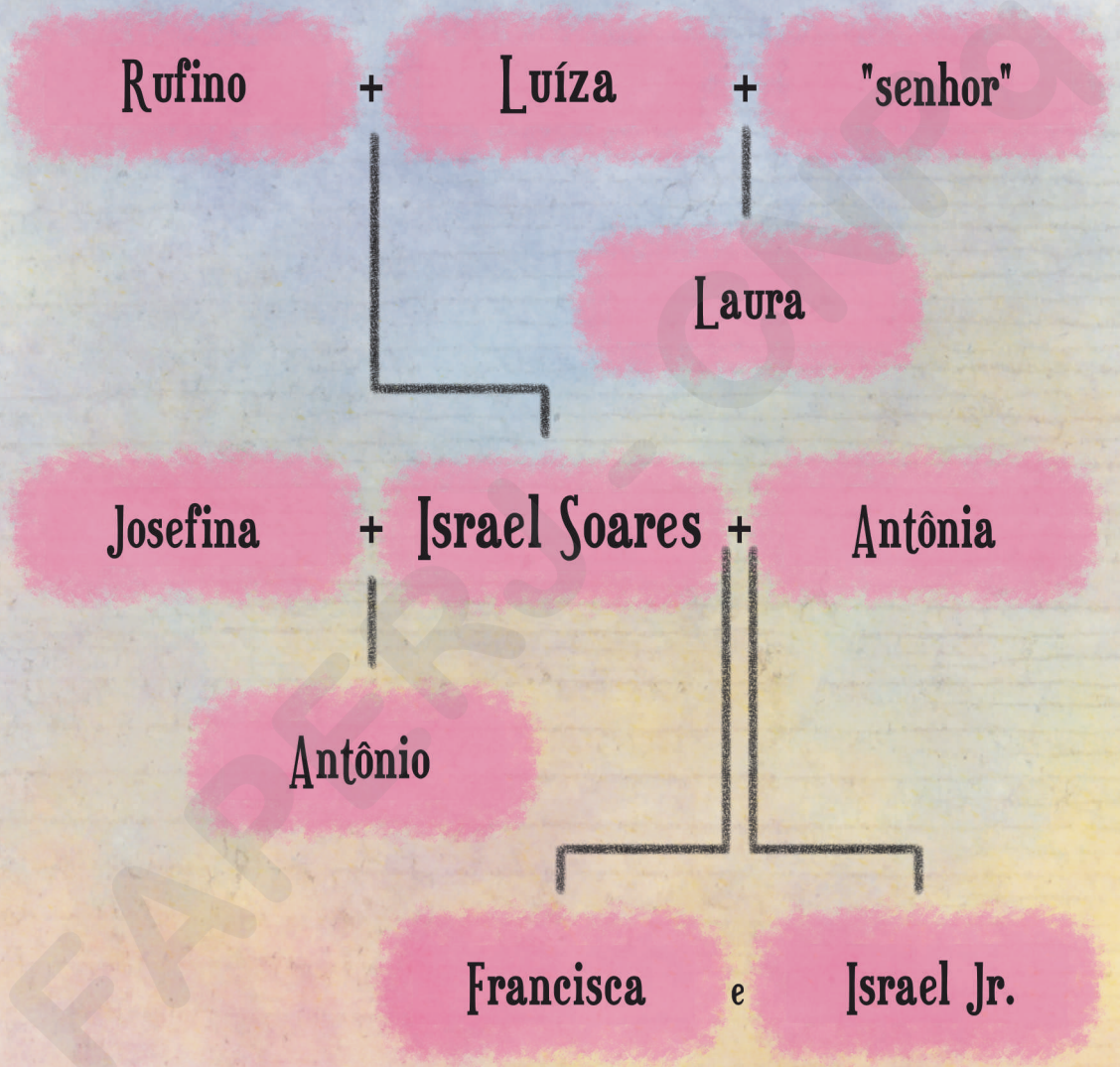
my right arm, as they say.

I was the one who freed her for 800,000. To acquire this amount, I did everything that is humanly possible to do honestly.

I had 600,000 but still had 200,00 left, and I only had two days to go before the deadline as the matter was assigned to the Provedoria Judge, who at that time was Dr. Segurado.

On this occasion, I went to José do Patrocínio to see if he could lend it to me; the poor guy had just bought new material for the Gazeta da Tarde newspaper the day before. He was without resources, but still gave me 50,000, which was the last money he had in his "algibeira" (pocket). Only a great and generous soul like his was capable of sacrifices like this, and my good luck made me find a Portuguese man named Domingos José Marques who paid me the rest of the sum and even more. On the 28th of September, at a banquet celebrating the anniversary of freedom at the house of a friend of mine, this Portuguese man, who was present on the occasion, gave me the receipt as the balance of all accounts.

FAPERJ.org


Rufino + Luíza + "senhor"
Laura
Josefina + Israel Soares + Antônia
Antônio
Francisca e Israel Jr.

Carta às leitoras e leitores de hoje

Alexandra Lima da Silva

Querida jovem leitora, querido jovem leitor,

Ainda que eu não estivesse procurando por ele, Israel Soares me encontrou.

Enquanto eu lia notícias em um jornal antigo, do século XIX, o nome de um cativo, presidente de uma caixa emancipadora abolicionista, me chamou muito a atenção. Intrigada, passei a procurar por este nome em outros jornais, e em outras fontes. E assim, outros nomes surgiram: Luíza, Antônia, Antônia Botelho, Antônio Israel, Israel Junior, Francisca Eugênia, Rosa... Consegui localizar outros membros da família de Israel Soares e tenho me dedicado a escrever livros e artigos sobre a família. Mas por que essa história, do século XIX, importa para nós, leitoras e leitores do século XXI?

Israel Antônio Soares era filho de mãe e pai africanos, sequestrados de suas terras e escravizados no Brasil. Ele nasceu no Brasil, em 19 de agosto de 1843. Apenas em 1881, conseguiu comprar a própria liberdade, quando tinha 37 anos. Incansável, antes mesmo de conquistar a alforria, abriu um curso noturno e uma sociedade de dança chamada de Bella Amante. Israel Soares foi autodidata, e também, contribuiu para a Abolição da escravidão no Brasil, pois ele foi ativo na causa abolicionista.

No verbete "Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos", do *Dicionário da escravidão negra no Brasil*, de Clóvis Moura (2004, p. 217), consta a seguinte menção: "O ex-escravo Israel Soares foi a verdadeira alma da Irmandade". Os historiadores José Roberto Góes e Manolo Florentino (2017) se dedicaram a explorar alguns aspectos da comunidade de islamitas negros do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, a partir da mãe de Israel Soares, a preta mina Luíza, que era maometana. Evaristo de Moraes dedica duas páginas do livro *A campanha abolicionista* à figura de Israel Soares, descrito como um orador espontâneo, com o qual conversava "a respeito da sua vida, que aprendera, ao mesmo tempo, a ler e a sustentar o direito à liberdade, nas publicações abolicionistas!" (Moraes,

1924, p. 288). De forma tímida, por meio do relato de Evaristo de Moraes, é possível saber um pouco sobre a família de Israel Soares, ainda que o autor não mencione os nomes: "[...] buscou, entre as da sua raça e de sua cor uma companheira, escrava; libertou-a, casou-se. À custa de inauditos esforços e sacrifícios, formou em medicina um filho, que era já uma esperança da profissão, quando prematuramente, faleceu, em 1914"[2] (Moraes, 1924, p. 288). Israel Soares também mereceu um verbete na *Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras* (Schwarcz; Gomes; Lauriano, 2021).

Em 1900, Israel Soares narrou a própria vida para o amigo e jornalista Ernesto Senna.

O relato mereceu um capítulo no livro Rascunhos e perfis (1909):

"Eis aí a sucinta história da vida desse preto que assinalados serviços prestou durante o terror da propaganda da abolição dos escravos". Em todos os atos solenes, em todos os trabalhos feitos pela propaganda a sua presença era necessária e o seu apoio era incondicional. Devido à sua iniciativa, criaram-se outras associações abolicionistas.

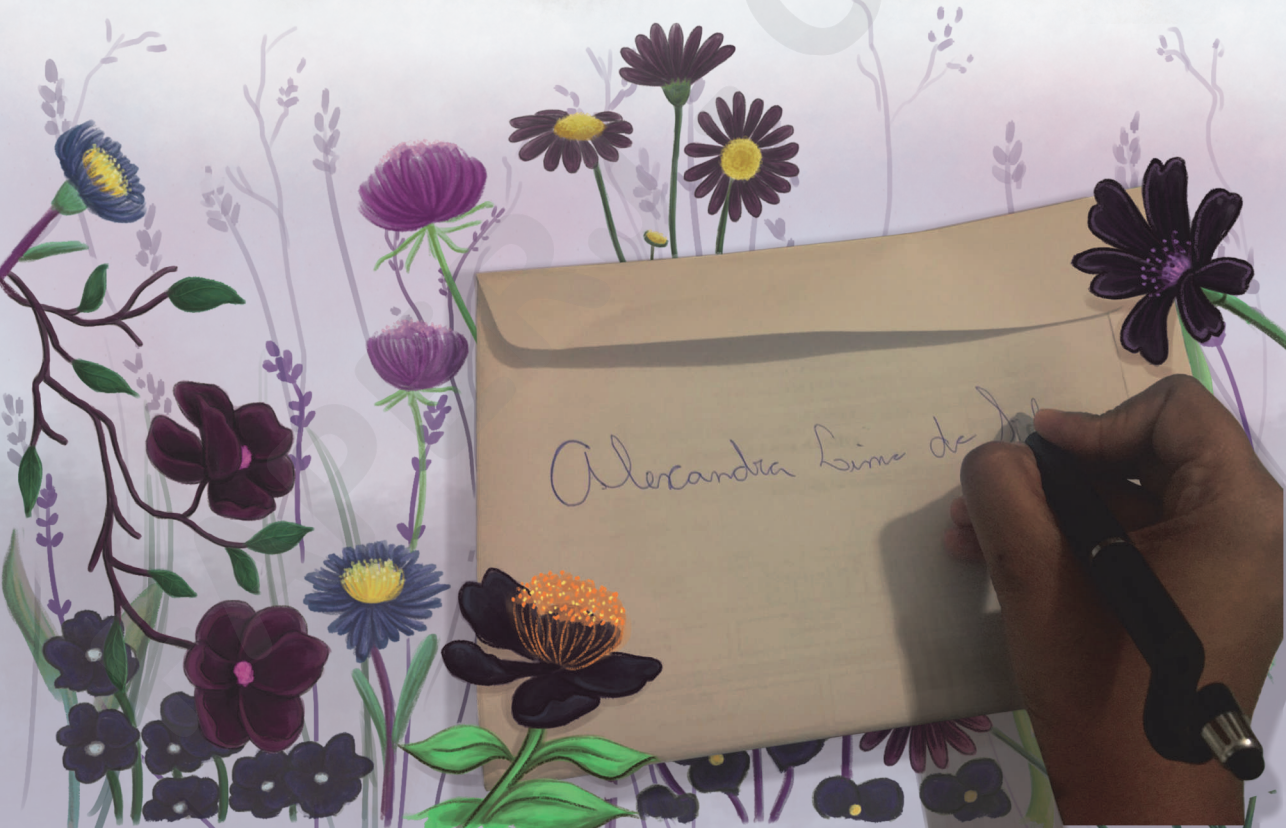
Entre os grandes vultos dessa gloriosa jornada da liberdade, onde figuram José do Patrocínio, Luiz Gama, André Rebouças, Ferreira de Menezes, Miguel Dias e outros defensores da sua raça, a história há de registrar o nome deste preto honesto, digno e nobre que se chama Israel Antônio Soares. 1900".

Na minha perspectiva, Israel Soares era um homem de ação, pois ele não deixou muitos textos escritos. O que em nada diminui a importância dele. Modesto, nas palavras dele mesmo, fez o relato em primeira pessoa para o livro do amigo porque:

"não porque se trata de minha mesquinha pessoa, mas sim porque se trata de um livro que tem de lembrar aos vindouros os feitos gloriosos daqueles que como o senhor tanto concorreu para a redenção da raça oprimida. Tenho escrúpulos de falar de mim mesmo, mas não posso esquivar-me ao seu generoso pedido. Não fui eu quem provocou esta narração, simples e singela, porém, franca e verdadeira. E por ser franca e verdadeira vou lhe contar a minha vida sem lhe ocultar a menor circunstância. Permitam aos céus que esta minha singela história que por si nada vale, sirva ao menos de estímulo aos meus companheiros de trabalho.

Quando falo em companheiros de trabalho, refiro-me aos antigos escravos como eu (...)".

[2] De acordo com o atestado de óbito e notas publicadas na imprensa, o filho médico de Israel Soares faleceu em 1913 e não em 1914. Possivelmente, Evaristo de Moraes foi traído pela memória.



Letter for today's readers

Alexandra Lima da Silva

Dear Young Readers,

Even though I wasn't looking for him, Israel Soares found me.

While I was reading the news in an old newspaper from the 19th century, the name of a captive, the president of an abolitionist emancipation fund, caught my attention. Intrigued, I started looking for this name in other newspapers and other sources. And so, other famous names: Luíza, Antônia, Antônia Botelho, Antônio Israel, Israel Junior, Francisca Eugênia, Rosa... I managed to locate other members of Israel Soares' family, and I have dedicated myself to writing books and articles about the family. But why does this story, from the 19th century, matter to us, readers of the 21st century?

Israel Antônio Soares was the son of an African mother and father, kidnapped from their lands and enslaved in Brazil. He was born in Brazil on August 19, 1843. It was only in 1881 that he managed to buy his own freedom when he was 37 years old. Tireless, even before achieving manumission, he opened a night

course and a dance society called Bella Amante. Israel Soares was self-taught and also contributed to the abolition of slavery in Brazil, as he was active in the abolitionist cause.

In the entry "Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos", from the *Dictionary of Black Slavery in Brazil*, by Clóvis Moura (2004, p. 217), there is the following mention: "The former slave Israel Soares was the true soul of the Brotherhood". Historians José Roberto Góes and Manolo Florentino (2017) dedicated themselves to exploring some aspects of the community of black Muslims in Rio de Janeiro throughout the 19th century, starting with the mother of Israel Soares, the black mina Luíza, who was Mohammedan. Evaristo de Moraes dedicates two pages of the book *The Abolitionist Campaign* to the figure of Israel Soares, described as a spontaneous speaker, with whom he talked "about his life, which he had learned, at the same time, to read and support the right to freedom in abolitionist publications!" (Moraes, 1924, p. 288).

In a timid way, through Evaristo de Moraes narrative, it is possible to learn a little about Israel Soares' family, although the author does not mention the names: “[...] he sought, among those of his race and color, a companion, slave; he freed her, got

married. At the cost of unprecedented efforts and sacrifices, he trained a son in medicine, who was already a hope in the profession when he died prematurely, in 1914"[2] (Moraes, 1924, p. 288). Israel Soares also received an entry in *the Black Encyclopedia: Afro-Brazilian Biographies* (Schwarcz; Gomes; Lauriano, 2021).

In 1900, Israel Soares narrated his own life to his friend and journalist Ernesto Senna.

The story deserved a chapter in the book Drafts and Profiles (1909):

"Here is the succinct history of the life of this black man who provided distinguished services during the fear of the advertisement for the abolition of slaves". In all solemn acts and in all works carried out by publicity, his presence was necessary, and his support was unconditional. Due to his initiative, other abolitionist associations were created.

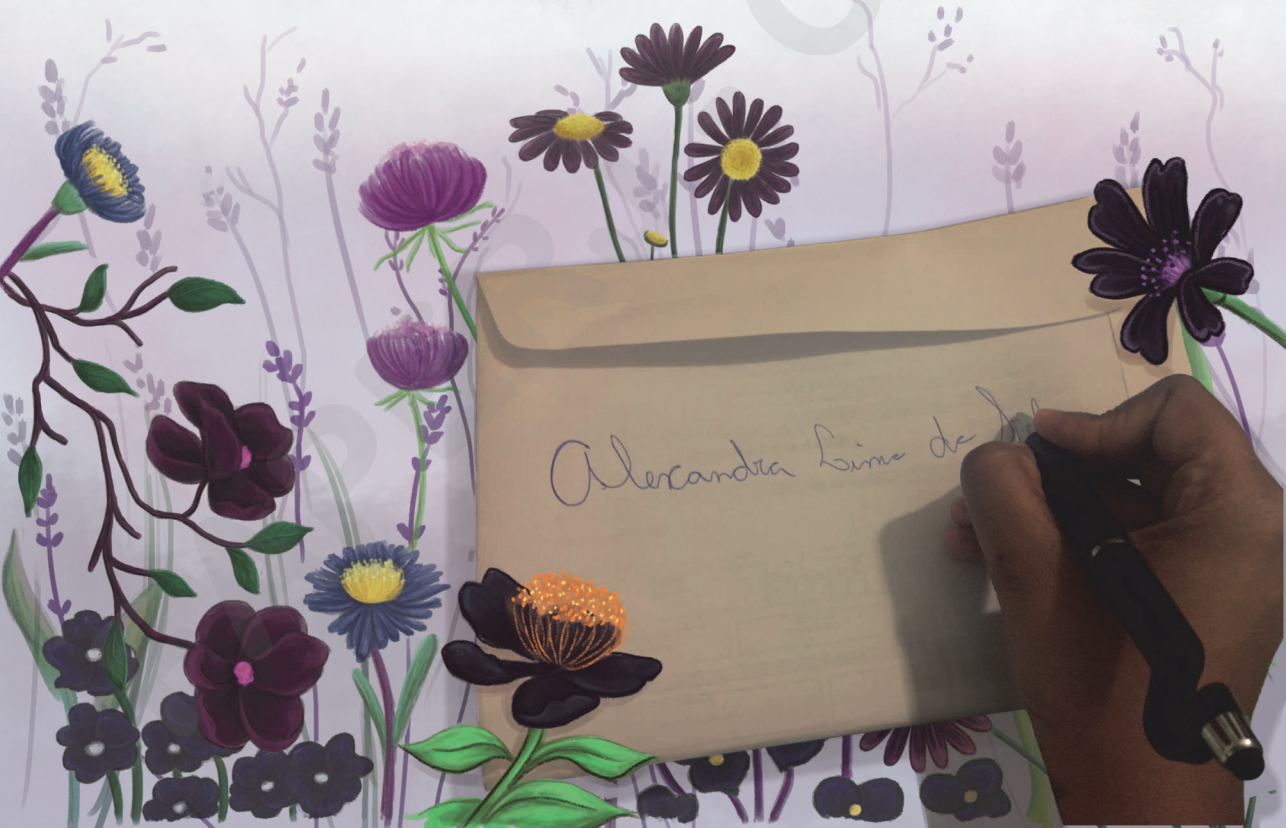
Among the great figures of this glorious journey of freedom, which included José do Patrocínio, Luiz Gama, André Rebouças, Ferreira de Menezes, Miguel Dias, and other defenders of his race, history will record the name of this honest, dignified, and noble black man, whose name is Israel Antônio Soares, 1900".

From my perspective, Israel Soares was a man of action, as he didn't leave many written texts, which in no way diminishes its importance. Being modest, in his own words, he reported in the first person to his friend's book because:

"Not because it is about my petty person, but because it is about a book that should remind future generations of the glorious deeds of those who, like you, contributed so much to the redemption of the oppressed race. I have scruples when talking about myself, but I can't dodge your generous request. It was not I who provoked this narration, simple and plain, but straight and true. And because I'm frank and truthful, I'm going to tell you about my life without hiding the slightest circumstance from you. May heaven allow this simple story of mine, which in itself is worth nothing, to at least serve as a stimulus to my coworkers.

When I speak of coworkers, I refer to former slaves like myself (...)".

[2]According to the death certificate and notes published in the press, the doctor son of Israel Soares died in 1913 and not in 1914. Possibly, Evaristo de Moraes was betrayed by memory.



Glossário

Algibeira
Algibeira é um termo que se refere a um pequeno compartimento ou bolsa geralmente costurada na parte interna de roupas, como calças, coletes ou jaquetas. Essa bolsa é projetada para guardar objetos pequenos, como dinheiro, moedas, chaves, relógios de bolso, documentos ou qualquer outra coisa de valor que se queira manter próximo e seguro.

Caixa Libertadora José do Patrocínio
A Caixa Libertadora José do Patrocínio foi uma instituição criada no Brasil no final do século XIX com o objetivo de financiar a alforria de escravizados. Foi fundada em 1883 pelo jornalista e abolicionista José do Patrocínio, um dos principais líderes do movimento abolicionista no país. A iniciativa da Caixa Libertadora visava arrecadar recursos para comprar a liberdade de pessoas escravizadas. O funcionamento da instituição se baseava em contribuições voluntárias de simpatizantes e abolicionistas que queriam apoiar a causa da libertação dos escravizados.

Carta de alforria
Uma carta de alforria era um documento legal que concedia a liberdade a uma pessoa escravizada.

Charqueador
Um charqueador era um profissional especializado no processo de produção de charque, também conhecido como carne-seca. O charque era um método de conservação de carne bovina, muito utilizado no Brasil durante os períodos colonial e imperial, assim como em outros países da América Latina.

Conto de réis
"Conto de réis" era uma antiga expressão monetária usada no Brasil durante o período colonial e imperial. O termo "conto" era uma unidade monetária que representava mil réis. O "réis" era a moeda oficial do Brasil até 1942, quando foi substituída pelo cruzeiro.

“Crioulas” baianas
Referem-se às mulheres negras nascidas na Bahia, um estado do Brasil, durante o período colonial e imperial. O termo "crioula" era usado para designar pessoas de ascendência africana nascidas no Brasil.

Gazeta da Tarde
O jornal Gazeta da Tarde foi um importante periódico abolicionista que circulou a partir da década de 1880. O Gazeta da Tarde teve um papel significativo na imprensa brasileira, sendo reconhecido por sua postura crítica e engajada em temas sociais e políticos. O jornal abordava questões como a abolição da escravidão, a defesa dos direitos humanos, a promoção da igualdade racial, além de temas relacionados à política e à cultura.

Lei do Ventre livre
Lei nº 2.040, foi aprovada em 28 de setembro de 1871.
Essa lei estabelecia que os filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir daquela data seriam considerados livres, embora ainda tivessem obrigações de trabalho até atingirem certa idade, definida pela legislação.

Maometana
Ser Maometana, ou Muçulmana, significa seguir a religião do Islã, cujo principal profeta é Maomé (também conhecido como Muhammad). O termo “Maometano” é uma forma antiga de se referir aos seguidores do Islã, que hoje é menos utilizado em comparação com o termo "Muçulmano".

Moisés
Moisés é uma figura proeminente no judaísmo, cristianismo e islamismo. Ele é considerado um profeta e líder importante nessas religiões, sendo conhecido principalmente por seu papel na libertação do povo de Israel da escravidão no Egito e na entrega das tábuas da Lei, conhecidas como os Dez Mandamentos.

Nação Mina

A "Nação Mina" refere-se às pessoas que foram trazidas da região da Costa da Mina, localizada na África Ocidental, durante o período do comércio transatlântico de pessoas africanas escravizadas. “Os Minas” eram provenientes de várias etnias e grupos culturais diferentes, como os Ashantis, Fantes, Akan, entre outros. No contexto da escravidão nas Américas, os africanos eram frequentemente categorizados de acordo com sua origem étnica para facilitar a compra e venda de escravizados.

Nação Monjolo

Grupo étnico proveniente do norte de Angola.

Questão do Ventre Livre

A Questão do Ventre Livre foi um importante debate político e social que ocorreu no Brasil durante o século XIX, relacionado à condição dos filhos de mulheres escravizadas. A Questão do Ventre Livre propunha que os filhos de escravizadas nascessem livres, ou seja, que o status de escravidão não fosse transmitido de mãe para filho. Dessa forma, os filhos das escravizadas seriam considerados livres desde o nascimento, embora mantendo obrigações de trabalho até certa idade, estabelecida pela legislação.

Quitandeira

Eram mulheres negras que trabalhavam como vendedoras ambulantes ou em pequenas barracas de quitandas, que eram estabelecimentos onde eram vendidos alimentos e produtos diversos. Essas mulheres desempenhavam um papel fundamental na economia informal das cidades brasileiras, especialmente durante os períodos colonial e imperial.

As quitandas eram tradicionalmente conhecidas por oferecerem uma variedade de alimentos e produtos, como frutas, legumes, temperos, pães, bolos, doces e outros itens caseiros. As pretas quitandeiras, muitas vezes, eram mulheres escravizadas ou libertas que encontravam nessa atividade uma forma de sobrevivência e autonomia econômica.

Glossary

Algibeira (pocket)
Is a term that refers to a small compartment or pouch usually sewn to the inside of clothing such as pants, vests, or jackets. This bag is designed to hold small items such as cash, coins, keys, pocket watches, documents, or anything else of value that you want to keep close and safe.

Caixa Libertadora José do Patrocínio (Box of Freedom)
was an institution created in Brazil at the end of the 19th century with the aim of financing the manumission of enslaved people. It was founded in 1883 by journalist and abolitionist José do Patrocínio, one of the main leaders of the abolitionist movement in the country. The Caixa Libertadora initiative aimed to raise funds to buy the freedom of enslaved people. The functioning of the institution was based on voluntary contributions from sympathizers and abolitionists who wanted to support the cause of the liberation of enslaved people.

Carta de alforria (Manumission)
A letter of manumission was a legal document granting freedom to an enslaved person.

Charqueador
A charqueador was a professional specialized in the production process of beef jerky, also known as dried meat. Charque was a method of preserving beef that was widely used in Brazil during the colonial and imperial periods, as well as in other Latin American countries.

"Conto de réis"
was an old monetary expression used in Brazil during the colonial and imperial periods. The term "conto" was a monetary unit that represented one thousand réis. The "réis" was the official currency of Brazil until 1942, when it was replaced by the cruzeiro.

“Crioulas” baianas
They refer to black women born in Bahia, a state in Brazil, during the colonial and imperial periods. The term "crioula" was used to designate people of African descent born in Brazil.

Gazeta da Tarde
The newspaper Gazeta da Tarde was an important abolitionist periodical that circulated from the 1880s onward. Gazeta da Tarde played a significant role in the Brazilian press, being recognized for its critical stance and engagement in social and political issues. The newspaper addressed issues such as the abolition of slavery, the defense of human rights, and the promotion of racial equality, as well as topics related to politics and culture.

Lei do Ventre livre (Free Womb law)
Law n° 2040, was approved on September 28, 1871.This law established that the children of enslaved women born after that date would be considered free, although they would still have work obligations until they reached a certain age, as defined by law.

Mohammedan
Being Mohammedan, or Muslim, means following the religion of Islam, whose main prophet is Mohammed (also known as Muhammad). The term “Mohammedan” is an ancient way of referring to the followers of Islam, which today is less used compared to the term “Muslim”.

Moses
Is a prominent figure in Judaism, Christianity, and Islam. He is considered a prophet and important leader in these religions, being known mainly for his role in the liberation of the people of Israel from slavery in Egypt and in the delivery of the tablets of the Law, known as the Ten Commandments.

"Mina Nation"
refers to the people who were brought from the Costa da Mina region, located in West Africa, during the period of the transatlantic trade of enslaved African people. "The Minas" came from many different ethnicities and cultural groups, such as the Ashantis, Fantes, and Akan, among others. In the context of slavery in the Americas, Africans were often categorized according to their ethnic origin to facilitate the buying and selling of enslaved people.

Monjolo Nation
Ethnic group from northern Angola.

Questão da Lei do Ventre livre (Free Womb Question)
Free Womb Question was an important political and social debate that took place in Brazil during the 19th century, related to the condition of the children of enslaved women. The Free Womb Question proposed that the children of enslaved women would be born free and that the status of slavery would not be transmitted from mother to child. In this way, the children of enslaved women would be considered free from birth, although they would maintain work obligations until a certain age, established by law.

Quitandeira (Greengrocer)
They were black women who worked as street vendors or in small stalls at greengrocers, which were establishments where food and various products were sold. These women played a key role in the informal economy of Brazilian cities, especially during the colonial and imperial periods.Greengrocers were traditionally known for offering a variety of foods and products, such as fruits, vegetables, spices, breads, cakes, sweets, and other homemade items. Black greengrocers were often enslaved or freed women who found in this activity a form of survival and economic autonomy.

Referências

_____. Pelas mãos de Eugênia: experiências de mulheres negras em uma família no Rio de Janeiro (1897-1957). REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE), v. 42, p. 383-403, 2022.

_____. *Rascunhos e perfis (Notas de um repórter)*. Rio de Janeiro: Typ. do "Jornal do Commercio", 1909.

LIA, Xandra. As rosas que o vento leva. Rio de Janeiro: Kitabu, 2020.

MORAES, Evaristo de. *A campanha abolicionista*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, 1924.

MOURA, Clóvis. *Dicionário da escravidão negra no Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio; LAURIANO, Jaime. *Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SENNA, Ernesto. *Rascunhos e perfis. (Notas de um repórter)*. Brasília: UnB, 1983.

SILVA, Alexandra Lima da. "Jardim Secreto: Educação como desejo de liberdade na diáspora africana" (Impresso). 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

SILVA, Alexandra Lima da. *"Pela liberdade e contra o preconceito de cor: a trajetória de Israel Soares"*. *Revista Eletrônica Documento/Monumento*, v. 21, p. 1-17, 2017.

FAPERJ - CNPq

References

_____. By the hands of Eugênia: experiences of black women in a family in Rio de Janeiro (1897-1957) BRAZILIAN HISTORY MAGAZINE (ONLINE), v. 42, p. 383-403, 2022.

_____. *Drafts and Profiles (Reporter's Notes)*. Rio de Janeiro:

LIA, Xandra. The roses that the wind takes. Rio de Janeiro: Kitabu, 2020.

MORAES, Evaristo de. *The abolitionist campaign*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, 1924.

MOURA, Clovis. *Dictionary of black slavery in Brazi*l. São Paulo: EdUSP, 2004.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flavio; LAURIANO, Jaime. *Black Encyclopedia: Afro-Brazilian Biographies*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SENNA, Ernesto. *Sketches and profiles. (Notes by a reporter)*. Brasília: UnB, 1983.

SILVA, Alexandra Lima da. "Secret Garden: Education as a Desire for Freedom in the African Diaspora" (Print). 1st ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

SILVA, Alexandra Lima da. *"For freedom and against color prejudice: The trajectory of Israel Soares"*. *Electronic Magazine Document / Monument*, v. 21, p. 1-17, 2017.

FAPERJ - CNPq

Alexandra Lima da Silva

Historiadora, educadora e autora de livros para adultos, jovens e crianças. Adora viajar e compartilhar o conhecimento produzido em seus projetos de pesquisa, desenvolvidos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Seus livros podem ser acessados em: **https://sementesdebano.com.br/**

Historian, educator, and author of books for adults, youth, and children. She loves to travel and share the knowledge produced in her research projects, developed at the State University of Rio de Janeiro.

Her books can be accessed at: **https://sementesdebano.com.br/**

SCAN ME

Priscila Paula

Artista visual, formada em Cinema de Animação e Artes Digitais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Gosta de se expressar e contar histórias através da arte. Atualmente trabalha com Animação, Ilustração, Produção e Editoração de livros. É autora do livro infantil “O Dragãozinho”. Nas redes sociais é: **@priihpaula**

Visual artist graduated in Animation Film and Digital Arts from the Federal University of Minas Gerais. She likes to express herself and tell stories through art. Currently, she works with animation, illustration, production, and publishing of books. She is the author of the children's book "O Dragozinho". On social media, she is: **@priihpaula**

Bruna Gomes

Nascida em Belo Horizonte, encantou-se pela língua inglesa após viver alguns anos na Europa, possui pós-graduação em administração e negócios. Apaixonada por livros e filmes infantis. Nas redes sociais é: **@bruna_paulagomes**

Born in Belo Horizonte, She fell in love with the English language after living in Europe for a few years and completed a postgraduate course in administration and business. She is passionate about children's books and movies. On social media she is: **@bruna_paulagomes**

Copyright © 2023 da autora
Todos os direitos reservados.

Copyright © 2023 of the author
All the rights reserved.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei 9.610/98.

No part of this publication may be misused without being in accordance with law n° 9.610/98.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A vida de Israel Soares : (um liberto da escravidão) : nas palavras dele mesmo = The life of Israel Soares : (a freedman from slavery) : in his own words / organização Alexandra Lima da Silva ; ilustração Priscila Paula ; tradução Bruna Gomes . -- Belo Horizonte , MG : Ed . dos organizadores , 2023 . -- (Sementes de ébano)

Edição bilíngue : português / inglês .
ISBN 978 - 65 - 00 - 72202 - 4

1 . Abolição 2 . Escravidão - História 3 . Histórias de vida 4 . Homens - Autobiografia I . Silva , Alexandra Lima da . II . Paula , Priscila . III . Título . IV . Título : The life of Israel Soares : (a freedman from slavery) : in his own words V . Série .

23 - 160471 CDD - 920 . 71

Índices para catálogo sistemático:

1 . Homens : História de vida : Autobiografia 920 . 71

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB - 8 / 9253

Este livro integra o projeto "Sementes de ébano", coordenado por Alexandra Lima da Silva, e foi produzido com os seguintes apoios e recursos:

Bolsa Proatec UERJ (Nível N4)
Bolsa Técnica CNPq, Edital Universal (Processo 401879/2021-6)
Bolsa Pós-Doutorado Sênior do CNPq (Processo 162777/2020-5)

This book is part of the Ebony Seeds project, coordinated by Alexandra Lima da Silva, and was produced with the following support and resources:

Proatec grants /UERJ (Nível N4)
Técnica CNPq, Edital Universal grants (Process 401879/2021-6)
Pós-Doutorado Sênior do CNPq grants (Process 162777/2020-5)

FAPERJ - CNPq

FAPERJ - CNPq

Este livro é um convite para conhecermos um pouco mais sobre a vida de um homem negro, nascido no Brasil do século XIX, filho de africanos escravizados, e que lutou pela conquista da própria liberdade e pela Abolição da escravatura no Brasil. Diferente dos Estados Unidos, com vasta tradição na publicação de narrativas de vida de pessoas escravizadas, o Brasil não conta com tantas obras do gênero publicadas. A narrativa de vida de Israel Antônio Soares é um importante relato que precisa ser discutido e incluído nas leituras das escolas brasileiras.

This book is an invitation for us to know a little more about the life of a black man, born in Brazil in the 19th century, the son of enslaved Africans, who fought for the conquest of his own freedom and for the abolition of slavery in Brazil. Unlike the United States, which has a vast tradition of publishing life narratives of enslaved people, Brazil does not have as many published works of this genre. The life narrative of Israel Antônio Soares is an important report that needs to be discussed and included in the readings of Brazilian schools.

Edição bilíngue: Português/Inglês | Bilingual edition: Portuguese/English

ISBN: 978-65-00-72202-4

Priscila Paula

A vida de Israel Soares | The life of Israel Soares | Priscila Paula